Desafios do agronegócio de Minas Gerais

Um estudo de campo das cadeias produtivas do café e do leite.

Uma realização

Desafios do agronegócio de Minas Gerais

Um estudo de campo das cadeias produtivas do café e do leite.

BELO HORIZONTE
INAES
DEZEMBRO 2021

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em qualquer meio ou forma, seja mecânica ou eletrônica, fotocópia, gravações, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização dos autores e da editora.

Desafios do agronegócio de Minas Gerais – um estudo das cadeias produtivas do café e do leite. / Silvana Novais, coordenadora. – Belo Horizonte: INAES, 2021.
65 p.: il.

ISBN nº 978-65-996931-0-6

1. Agtech 2. Agricultura digital 3. Inovação 4. Desafios I. Novais, Silvana II. Instituto Antônio Ernesto III. Título

Ficha Técnica

Coordenação do projeto
Silvana Novais

Suporte técnico e metodologia
Amanda Pessoa
Gisele Ramos

Edição geral e projeto gráfico
Flávio Amaral

PALAVRA DA **SUPERINTENDENTE**

Silvana Novais
Superintendente do INAES

O agronegócio é uma grande potência mineira e isso todos nós sabemos. Embora seja a base que sustentou e sustenta a economia brasileira, o campo tem diversos desafios que precisam ser superados

Esses desafios são um campo vasto para o desenvolvimento de soluções que movimentam o ecossistema de inovação, com empreendedores, investidores, entidades públicas e privadas que, juntas, desenvolvem ações em prol do desenvolvimento constante do agronegócio.

Tudo isso não é possível se não tivéssemos produtores rurais atentos aos movimentos de mercado e dispostos a abrirem suas porteiras para que o Sistema FAEMG/SENAR/INAES pudesse analisar suas dores e lançar desafios ao mercado. Dessa forma, a entidade, atrai o olhar de empreendedores ávidos por desenvolver soluções sustentáveis, escaláveis e que colocam o produtor rural como grande protagonista.

Neste estudo você entenderá quais os principais desafios das principais cadeias produtivas do estado: Café e leite.

Continue contando com o Sistema FAEMG/SENAR/INAES como parceiro estratégico para o desenvolvimento constante do campo.

BOA LEITURA!

Sumário

1. **INTRODUÇÃO** ---------- **8**

2.UM PANORAMA SOBRE AS CADEIAS DO LEITE E DO CAFÉ ---------- **10**

A cadeia do leite ---------- 11

A cadeia do café ---------- 12

3.LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS ---------- **13**

Mapa das regiões atendidas ---------- 15

Metodologia ---------- 15

Dinâmica do mapeamento de problemas únicos do leite ---------- 16

Dinâmica do mapeamento de problemas únicos do café ---------- 18

Dinâmica de levantamento das causas raízes ---------- 20

Dinâmica de priorização ---------- 20

4.PROBLEMAS NO CAMPO - CADEIA DO LEITE ---------- **22**

Região do Triângulo - município de Uberlândia ---------- 23

Região de Juiz de Fora - município de Juiz de Fora ---------- 24

Região de Lavras - município de Santa Rita do Sapucaí ---------- 25

Região de Governador Valadares - município de Governador Valadares 27

Região de Montes Claros - município de Montes Claros ---------- 29

5.PROBLEMAS NO CAMPO - CADEIA DO CAFÉ ---------- **31**

Região do Triângulo - município de Campos Altos ---------- 32

Região de Viçosa - município de Araponga ---------- 34

Região de Lavras - município de Santa Rita do Sapucaí ---------- 36

Região de Governador Valadares - município de Inhapim ---------- 38

Região de Montes Claros - município de Pirapora ---------- 40

6.PROBLEMAS COMPILADOS - CADEIA DO LEITE ----------
41

Análise dos problemas mais graves segundo o produtor ---------- 42

Gestão do negócio ---------- 43

Relação produtor X indústria ---------- 44

Alto custo de produção ---------- 45

Mão de obra ---------- 46

Sucessão Familiar ---------- 47

Assistência técnica ---------- 48

Processos operacionais ---------- 49

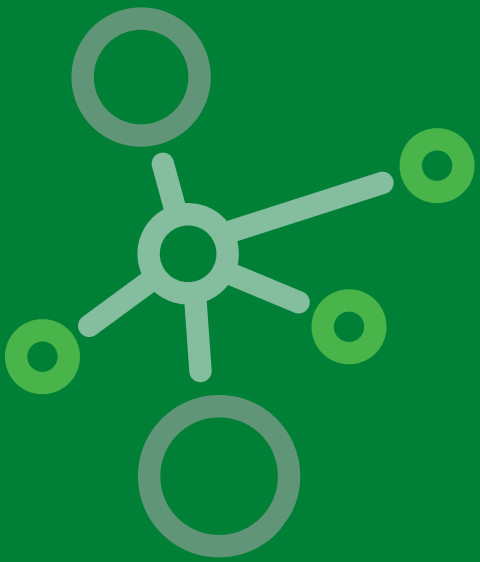
Sumário

Pragas e doenças ---- 50
Acesso ao mercado ---- 51
Infraestrutura e logística ---- 52
Educação ---- 53
Segurança pública ---- 54
Legislação ---- 55
Saúde e segurança no trabalho ---- 56
Acesso ao crédito ---- 57

7.PROBLEMAS COMPILADOS - CADEIA DO CAFÉ ---- 58
Análise dos problemas mais graves segundo o produtor ---- 59
Conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à gestão empresarial - 60
Perfil da mão de obra ---- 60
Alto custo da produção ---- 61
Aquisições ---- 61
Controle de pragas ---- 61
Sucessão familiar ---- 62
Comercialização ---- 62
Endividamento/Acesso ao crédito ---- 62
Produtividade ---- 63

8.CONSIDERAÇÕES FINAIS ---- 64

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO

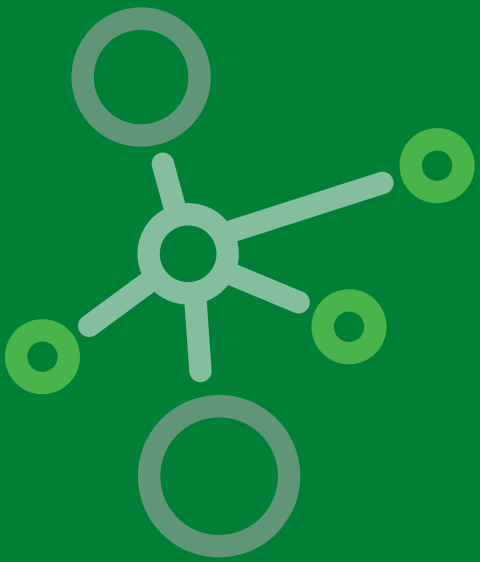


O programa Novo Agro 4.0 visa a implementação e fortalecimento de uma rede nacional de tecnologia e inovação para o agronegócio. O objetivo é identificar e buscar soluções para desafios reais, apontados por produtores rurais, e estabelecer uma rede ativa de parceiros para disseminar a cultura de inovação agtech, fortalecer os negócios nascentes e promover negócios que visem a redução dos custos de produção, aumento do faturamento ou de produtividade no campo – fortalecendo o produtor rural com ações que impactem o maior número de produtores rurais possíveis.

No ano de 2019, desenvolvemos o programa AgroUp em parceria com o Senar Nacional, visando conectar os diversos atores e parceiros para contribuir ativamente com a transformação tecnológica no campo, por meio da identificação das reais necessidades dos produtores rurais e da busca de soluções. Esse programa tem como objetivo identificar e buscar soluções para desafios reais, apontados por produtores rurais, e estabelecer uma rede ativa de parceiros para disseminar a cultura de inovação agtech, fortalecer os negócios nascentes e promover negócios que visem a redução dos custos de produção, aumento do faturamento ou de produtividade no campo – fortalecendo o produtor rural. A inovação tecnológica é considerada uma das melhores alternativas para dar suporte à expansão do agronegócio.

CAPÍTULO 2

UM PANORAMA SOBRE AS CADEIAS DO LEITE E DO CAFÉ



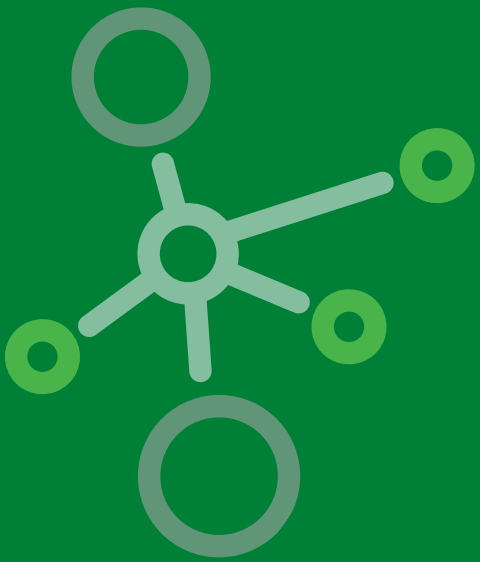
A cadeia do leite

O rebanho leiteiro de Minas Gerais beteu um recorde de produção em 2019: 7,6 bilhões de litros de leite, segundo levantamento da EMBRAPA, um aumento de 3,7% em relação ao ano anterior. Minas é o maior produtor brasileiro de leite com, aproximadamente, 30% do total.Mas apesar desses números brilharem os olhos, a falta de política de desenvolvimento em longo prazo, aliada à concorrência desleal e predatória dos subsídios internacionais concedidos às principais commodities lácteas torna essa cadeia uma das menos competitivas do agronegócio – principalmente sobre o ponto de vista do produtor, que acaba sendo impactado com a baixíssima remuneração [tabelada e, praticamente inegociável] que, na maioria das vezes, não arca com os custos de produção. A cada onze minutos o Brasil contou uma fazenda a menos produzindo leite, entre 1996 e 2006. Isso ocorreu em todas as regiões do país. E esses números continuam em decrescimento, segundo Paulo Martins – Chefe Geral da EMBRAPA Gado de Leite. Este fator está relacionado à ausência de incentivos fiscais, ao alto custo do insumo [milho], ao baixo custo-benefício da atividade, ao envelhecimento dos produtores e ao desestímulo, dos próprios produtores, na sucessão família. A cada onze minutos o Brasil contou uma fazenda a menos produzindo leite, entre 1996 e 2006. Isso ocorreu em todas as regiões do país. E esses números continuam em decrescimento, segundo Paulo Martins – Chefe Geral da EMBRAPA Gado de Leite. E este fator está relacionado à ausência de incentivos fiscais, ao alto custo do insumo [milho], ao baixo custo-benefício da atividade, ao envelhecimento dos produtores e ao desestímulo, dos próprios produtores, na sucessão familiar.

A cadeia do café

As lavouras de café em Minas Gerais ocupam 1,1 milhão de hectares, o equivalente a 1,5 milhão de campos de futebol enfileirados. Minas Gerais é o maior estado do Brasil quando o assunto é produção de café, com 33,46 milhões de sacas de 60kg produzidas em 2020. Os cafés são produzidos em regiões diversas do estado com variações de clima, altitude, vegetação permitindo uma diversidade de sabor e aroma. As diferentes características permitem conquistar os mais diversos clientes do mercado nacional e mundial. A atividade também exerce importante papel social. É fonte de emprego e renda para milhares de produtores e trabalhadores rurais. Estima-se que a cadeia produtiva do café gere 3 milhões de empregos diretos e indiretos em Minas Gerais. Mas apesar de ser considerado um setor relativamente rico, ser um produtor de café significa viver uma vida de incertezas. As restrições topográficas e organizacionais, além das limitações de mecanização, exigem a busca de alternativas que viabilizem a permanência no mercado com lucratividade. Outras dores são nos processos de gestão da produção e das propriedades, bem como investimentos em infraestrutura de produção e processamento, além de mecanismos de proteção a produção e comercialização a exemplo dos seguros agrícola e de preços. Durante as conversas com os produtores mineiros, percebemos que apesar das tecnologias ou processos implementados na tentativa de melhorar a qualidade, a verdade é que tanto o rendimento quanto a qualidade da colheita são imprevisíveis, devido a problemas climáticos, pragas e escassez de mão-de-obra interessada e qualificada ao trabalho no campo. Assim como as tendências do mercado. Nada é certo até que o café seja ensacado, e o preço tenha sido pago.

CAPÍTULO 3
LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS



O Sistema FAEMG, através do INAES, iniciou em 2019 um mapeamento dos desafios do agronegócio: as cadeias do café e do leite foram contempladas nesse projeto. Mais de 340 desafios foram mapeados e divididos nas categorias: técnicos, comportamentais e gestão. Foram entrevistados produtores de pequeno porte, em sua maioria, visto que esse perfil corresponde a 90% do cenário produtivo em Minas Gerais. Nosso grande desafio, como entidade de apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias, é torna-las acessíveis a este público. Incluímos produtores de médio e grande porte para entender o cenário de maneira mais abrangente. Muitos produtores vieram acompanhados dos seus filhos e esposas, o que indica forte participação da agricultura familiar nessa cadeia. Não foram considerados relevantes dados como faixa etária, escolaridade ou renda mensal, visto que o objetivo era uma imersão em profundidade para levantamento dos desafios do produtor e a solicitação desses dados poderiam retraí-los. Para desenvolvimento do trabalho, visitamos seis regiões do estado: Uberaba, Juiz de Fora, Viçosa, Montes Claros, Lavras e Governador Valadares.

Mapa das regiões atendidas

Figura 1: Números da Pesquisa Realizada pelo INAES/FAEMG

Metodologia

Todos os workshops foram realizados com o mesmo formato, roteiro e metodologias, para que os resultados fossem mais efetivos e eficazes.

1- Apresentação da dinâmica a ser realizada
2- Apresentação da cadeia produtiva a ser trabalhada e do tipo de desafio que pode ser levantado durante a dinâmica
3- Realização de um brainstorming individual
4- Discussão sobre os problemas levantados, a fim de identificar a causa raiz
5- Preenchimento individual da matriz GUT - Gravidade, Urgência e Tendência

Dinâmica do mapeamento de problemas únicos do leite

Após a apresentação da cadeia produtiva do leite, a mediadora entrega aos produtores, aleatoriamente, cartões que representam cada uma das etapas apresentadas. Os produtores são convidados a iniciar o processo de levantamento de desafios da etapa identificada no cartão. A cada 10 minutos e por três vezes consecutivas, realiza-se um rodízio de cartões – cada produtor analisa e levanta desafios referentes às etapas da cadeia produtiva, da forma ordenada abaixo:

1. Contratações
2. Preparo da terra e administração da água
3. Compra ou produção de alimento para o animal
4. Compra de insumos
5. Reprodução
6. Ordenha
7. Armazenamento
8. Testes
9. Processamento artesanal
10. Transporte
11. Processamento industrial
12. Embalagem
13. Comercialização

Nessa primeira etapa é possível identificar convergências e divergências sobre o que é desafio comum e quais os problemas que cada produtor enfrenta individualmente, em cada uma das etapas da cadeia produtiva do leite apresentada.

Figura 2 - Cadeia produtiva do leite simplificada

Dinâmica do mapeamento de problemas únicos do café

Da mesma maneira que realizado na cadeia do leite, a mediadora entrega aleatoriamente os cartões que representavam cada uma das etapas da cadeia produtiva e convida os produtores a iniciar o processo de levantamento de desafios da etapa identificada no cartão. A cada 10 minutos e por três vezes consecutivas, realiza-se um rodízio de cartões – cada produtor analisou e levantou desafios referentes as etapas da cadeia produtiva, identificando convergências e divergências sobre o que era desafio na cadeia produtiva do café.

Etapas da cadeia produtiva do café:

1. Contratações
2. Preparo da terra
3. Compra de sementes
4. Produção e plantio das mudas
5. Adubação
6. Manutenção das plantas grandes
7. Controle de pragas
8. Colheita
9. Pós-colheita
10. Embalagem
11. Venda sem beneficiamento
12. Armazenamento
13. Beneficiamento
14. Venda do café verde
15. Classificação
16. Torrefação
17. Blend
18. Moagem
19. Embalagem
20. Estocagem, expedição e distribuição
21. Venda para o varejo, food service, indústrias, exportação ou consumidor final

Figura 3 - Cadeia produtiva do café simplificada

Dinâmica de levantamento das causas raízes

Após identificar os problemas únicos, aplicamos a ferramenta dos 5 porquês para identificar as causas raízes de cada um desses problemas únicos. Este método consiste em você perguntar 5 vezes seguidas por que um problema, utilizando a primeira resposta para formular a segunda pergunta e assim sucessivamente até chegar à causa raiz de cada problema. A ferramenta foi aplicada no formato de roda de conversa para que os produtores rurais pudessem debater e manifestar divergências sobre as possíveis causas raízes de cada desafio.

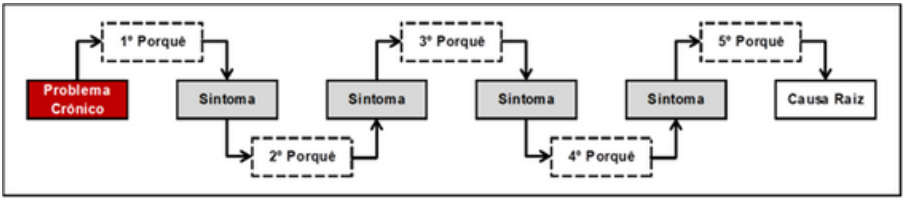


Figura 4 - Esquema da ferramenta 5 porquês

Dinâmica de priorização

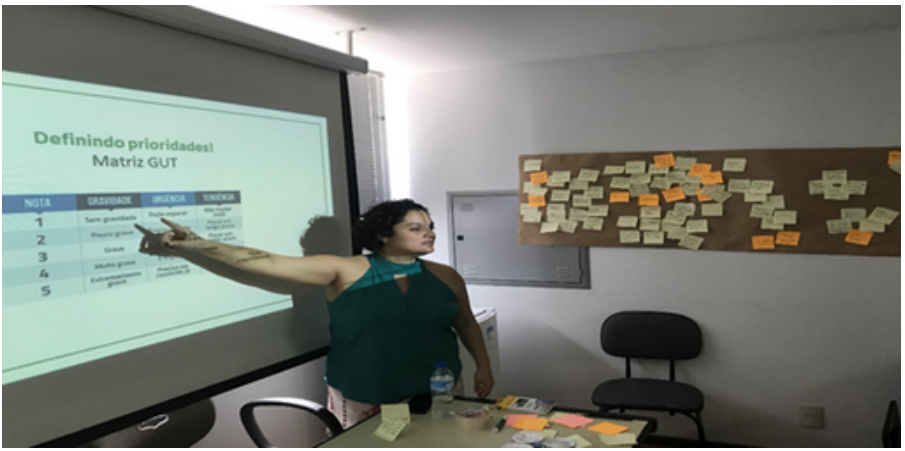
Após o levantamento dos problemas únicos e das causas raízes, aplicamos a ferramenta da Matriz GUT – Gravidade, Urgência e Tendência, para conseguirmos o resultado da ordem de prioridades dos problemas levantados.

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
1	Sem gravidade	Pode esperar	Não mudar nada
2	Pouco grave	Pouco urgente	Piorar em longo prazo
3	Grave	O mais rápido possível	Piorar em médio prazo
4	Muito grave	É urgente	Piorar em curto prazo
5	Extremamente grave	Precisa ser resolvido já	Piorar rapidamente

Figura 5 - Matriz GUT

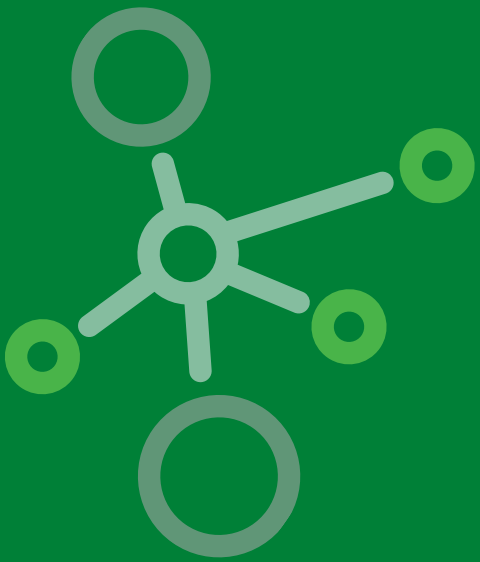
Para cada problema levantado, identificamos a:

• causa raiz, segundo a nossa análise;
• local do impacto direto do problema está antes, dentro ou após a porteira
• prioridade.



CAPÍTULO 4

PROBLEMAS NO CAMPO CADEIA DO LEITE



1 - Região do Triângulo - Município de Uberlândia

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios – apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Baixo valor do produto final
2. Não saber o custo de produção do produto
3. Perda no preço por problemas de qualidade
4. Falta de mão de obra para o trabalho pesado
5. Controle do carrapato (gado holandês)
6. Custo equipamento
7. Custo e disponibilidade do fornecedor para manutenção dos equipamentos
8. Parada da produção em manutenções não previstas
9. Custo alto com insumos
10. Energia - custo e estabilidade
11. Falta de profissionalização das fazendas
12. Mão de obra sem capacitação
13. Localização de mão de obra capacitada
14. Falta de comprometimento do colaborador (relacionamento humano)
15. Baixa Inclusão Digital no Campo
16. Sinal ruim ou inexistente de internet no campo
17. Processo de reprodução (identificação do cio)
18. Sucessão familiar
19. Confiabilidade na contratação
20. Diversificação da produção
21. Bem-estar animal
22. Produtividade

2 - Região de Juiz de Fora - Município de Juiz de Fora

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios – apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Demora no retorno da indústria sobre a qualidade do leite
2. Falta de energia
3. Currículo escolar não favorece as atividades agrárias
4. Legislação trabalhista inadequada aos trabalhadores urbanos
5. Cartel do leite
6. Baixa qualidade de vida do produtor no campo (lazer)
7. Auto índice de Absenteísmo no trabalho rural
8. Falta de gestão para manutenção preventiva dos equipamentos
9. Alto custo de produção do volumoso (alimento animal)
10. Venda por preço injusto
11. Dependência da indústria do leite (preço estabelecido)
12. Preço de venda desconhecido
13. Falta de união para venda em bloco
14. Mão de Obra Desqualificada
15. Ausência de ferramenta (software) para gestão total da propriedade
16. Maquinário inadequado para topografia
17. Manutenção cara dos equipamentos (tanques de resfriamento/ordenha)
18. Burocracia para legalizar novos produtos (beneficiamento)
19. Custo e qualidade na contratação de serviços terceirizados (pastagens)
20. Perda de tempo na coleta de preços de insumos/maquinários
21. Desunião para compras coletivas
22. Dificuldade de inserção de novos produtos no mercado
23. Descarte do leite e prejuízo
24. Logística de compra frágil
25. Ausência de espaço para armazenamento/estocagem
26. Depender de indicação (do boca a boca) para localizar a boa mão de obra
27. Falta de internet no campo
28. Dificuldade de realizar venda direta (receber preço justo)
29. Falta de padronização da coleta das amostras do leite
30. Dificuldade de alcançar os índices exigidos da qualidade do leite (mastite e outras)

2 - Região de Lavras – Município de Santa Rita do Sapucaí

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios – apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Roubo de animais, maquinários e insumos
2. Estradas ruins
3. Alto preço dos combustíveis
4. Variação do preço do adubo de acordo com o dólar
5. Não saber o preço do leite na hora da venda (entrega do leite)
6. Alto custo da ração
7. Alto custo da produção de silagem nas rações
8. Alto preço de maquinário
9. Falta de escola que prepare as acrianças para o trabalho futuro campo
10. Alto custo na locação de equipamentos
11. Falta de compromisso da mão de obra
12. Falta de mão de obra
13. Alto custo de manutenção dos equipamentos
14. Alto custo da energia
15. Alto custo do tanque de armazenamento
16. Falta de entidades representativas que reivindiquem em nome do produtor
17. Falta de lugar para reclamar e divulgar os meus problemas
18. Não conseguir realizar a gestão financeira
19. Mão de obra desqualificada
20. Alto custo para a estrutura do processamento do leite
21. Confiabilidade dos fornecedores de ração
22. Falta de tecnologia para realizar as análises de qualidade (leite, silagem e água)
23. Dificuldade de analisar a composição adequada do alimento
24. Incerteza sobre a qualidade da água

25. Falta de manutenção preventiva dos equipamentos
26. Falta de proximidade entre quem tem o conhecimento e o produtor rural
27. Vícios da mão de obra (álcool, drogas)
28. Dificuldade de reaproveitar a água
29. Falta de acesso as boas práticas
30. Falta de informação de financiamento e investimentos
31. Falta de cultura de negócio do produtor
32. Falta de orientação para ampliar o número de serviços que ofereço
33. Falta de incentivo para o turismo rural
34. Falta de qualificação em profissionais especializados (inseminação)
35. Falta de apoio para recrutamento no campo
36. Ausência de assertividade da identificação do cio
37. Ausência de compartilhamento de equipamentos (uso conjunto)
38. Alto custo do nitrogênio
39. Quantidade de esterco (excesso de esterno nas propriedades)
40. Alto custo do sêmen

3 - Região de Governador Valadares – Município de Governador Valadares

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios – apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Falta de qualidade nas estradas
2. Falta de segurança no campo
3. Controle da Tripassonomose
4. Energia inconstante e com baixa qualidade
5. Processo de recolhimento inadequado por parte do caminhoneiro
6. Trabalhadores não gostam do que fazem
7. Manutenção e limpeza da ordenhadeira
8. Controle da mastite
9. Falta de comprometimento da mão de obra
10. Alto custo do adubo
11. Falta de interesse do trabalhador e do produtor rural na busca por capacitação
12. Alto custo de ração e suplementos
13. Falta de análise nutricional da pastagem e do solo
14. Não sei quanto custa o meu produto
15. Recuperação de nascentes
16. Falta organização dos produtores para compra coletiva em grandes lotes
17. Identificação visual do cio ou não identificação
18. Falta de prática de realização de exames clínicos para detecção de doenças
19. O produtor não coloca o preço no próprio produto
20. Analfabetismo
21. Carga horária do vaqueiro não atende a legislação
22. Alto custo dos testes de diagnósticos de qualidade do leite
23. Falta de Mão de obra qualificada
24. Controle da doença do casco
25. Dificuldade de se adequar as normas da vigilância sanitária para o beneficiamento artesanal

26. Cooperativa ainda é vista como um intermediário e não como parceiro
27. Falta de local adequado para armazenamento de insumos
28. Produtor não enxerga a propriedade como um negócio
29. Falta de conhecimento técnico do produtor rural
30. Controle de estoque realizado manualmente
31. Não existe maquinário específico para topografia (relacionado a pastagem)
32. Capacitações não são adequadas a nossa realidade
33. Falta de habilidade do gestor da propriedade para lidar com pessoas
34. Alto custo para investir em genotipagem
35. Dificuldade em acessar informação técnica (proprietário)
36. Assistência técnica associada a venda de produtos

4 - Região de Montes Claros – Município de Montes Claros

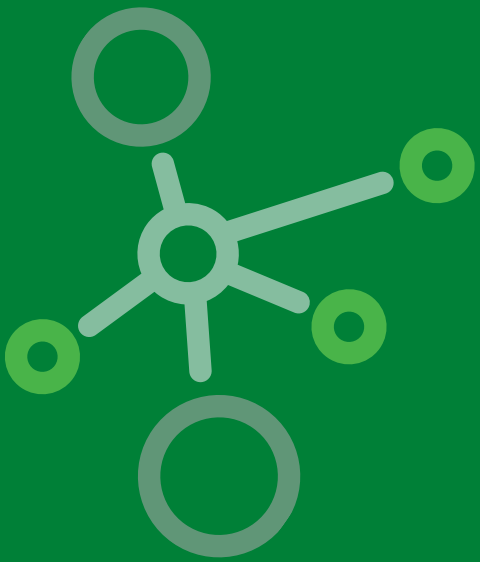
Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios, apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Falta lucro para realização de investimentos
2. Falta de incentivo fiscal ao produtor rural
3. Alto custo da energia
4. Entidades de classe não representam os produtores na hora de construção das leis
5. Alto custo na produção e compro do alimento - volumoso e compra do concentrado
6. Falta de segurança na propriedade rural
7. Falta de visão cooperativa
8. Falta de relação com a indústria
9. Alto custo do adubo
10. Alto custo da irrigação
11. Falta de barreiras tributárias para importação do leite
12. Dificuldade em obter a outorga de poços artesianos e rios
13. Burocracias nas análises para acesso ao crédito rural
14. Logística da coleta do leite é complicada e prejudica o pequeno produtor
15. Qualidade das estradas
16. Dificuldades apresentadas pela CEMIG de fontes de energia alternativas
17. Alto custo da adequação as normas
18. Produtor Rural não é participativo em ações que seriam importantes para o fortalecimento
19. Não saber quem está pagando mais - para quem vale mais a pena vender no momento
20. Falta de laboratórios que possibilitem a identificação de animais com problemas clínicos
21. Propagandas não mostram a realidade do produtor
22. Utilização errada da grade aradora
23. Não colocamos preço no nosso produto
24. O trabalhador rural não é preparado para a rotina do trabalho e cultura do leite

25. Baixo investimento em análise de solo, adubação e correção, pastagem, sequeiro
26. Dificuldade para encontrar profissionais para a assistência técnica
27. Mão de obra desqualificada
28. Preço diferenciado por volume
29. Contraprova dos testes encarece a produção
30. Identificar a mão de obra rural honesta
31. Dificuldade de comunicação entre os produtores rurais
32. Dificuldade em capitar água da chuva e construir barraginhas
33. Falta de uma entidade mobilizadora
34. Falta de técnicos para nutrição do gado
35. Frete caro (distância das regiões)
36. Falta de conhecimento sobre plantio direto
37. Não sei como agregar valor ao meu produto
38. Dificuldade em realizar o controle financeiro da propriedade
39. Dificuldade em formar turmas para cursos de capacitação
40. Falta de mão de obra para manutenção de equipamento - como a ordenhadeira
41. Falhas no processo de identificação do cio
42. Falta de silos adequados para armazenamento de insumos
43. Não fazemos rotação de cultura
44. Baixa competitividade para oferecer bons salários e benefícios
45. Variação do prazo para pagamento
46. Falta de mão obra - não localizam a mão de obra
47. Falta de comprometimento da mão de obra
48. Auto custo da inseminação artificial
49. Venda casada de assistência técnica atrelada a insumos
50. Desconhecimento do mercado para diversificação da produção
51. Indisponibilidade de máquinas na época do plantio - aluguel de máquinas
52. Sucessão Familiar
53. Dificuldade em reter a mão de obra

CAPÍTULO 5

PROBLEMAS NO CAMPO CADEIA DO CAFÉ



1 - Região do Triângulo - Município de Campos Altos

1. Otimização de máquinas e mão de obra
2. Manutenção dos equipamentos
3. Disponibilidade de máquina certa na hora certa
4. Disponibilidade de mão de obra qualificada e gestão de RH
5. Planejamento e Otimização de Compras
6. Práticas de Contratação para contratos curtos
7. Dificuldade de obter crédito
8. Falta de Informações sobre safra e mercado
9. Broca
10. Depender dos Intermediadores
11. Falta de planejamento e gestão da fazenda
12. Não saber o custo da produção
13. Não saber vender o produto
14. Comunicação e União dos Produtores
15. Ausência de dados fidedignos (concretos) intempéries climáticas
16. Qualificação dos produtores com baixa instrução
17. Profissionalização de propriedades
18. Manejo do lixo
19. Falta de valorização do produto final
20. Pouco fornecedores para compra de máquinas e insumos

21. Gestão do transporte do produto (frete) (perda do produto)
22. Segurança e roubo
23. Confiabilidade do armazém
24. Demora na entrega dos insumos
25. Devolução de embalagens não reutilizáveis
26. Parceria inadequada das cooperativas no atendimento ao produtor
27. Compra de mudas
28. Máfia do café (cartel)

2 - Região de Viçosa - Município de Araponga

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios – apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Alto custo com insumos
2. Dificuldade de exportar
3. Falta de valorização do produto (preço de venda muito baixo)
4. Sucessão familiar no campo
5. Não sei vender o meu produto
6. Alto custo do equipamento para o rebeneficiamento
7. Mão de obra não qualificada (desqualificada)
8. Falta de produtos na época de adubar
9. Controle da broca
10. Alto custo da mão de obra
11. Propriedade não é vista como o negócio
12. Dificuldade em realizar compras coletivas (insumos/mudas/sementes)
13. Dificuldade em trabalhar em associação e cooperativismo
14. Falta de comprometimento do colaborador da propriedade (apanhador/meeiro)
15. Controle da phoma
16. Venda direta dos cafés especiais
17. Contrato safrista - legislação é inadequada
18. Alto custo do plantio
19. Falta de armazéns adequados
20. Falta de especialistas em manutenção de equipamentos
21. Aumento dos números de floradas de acordo com o número de chuvas
22. Alto custo da colheita seletiva
23. Mão de obra escassa
24. Dificuldade para encontrar a variedade correta para o plantio na região
25. Logística - difícil acesso as estradas na época de chuva
26. Maquinário terceirizado escasso
27. Dificuldade de encontrar compradores
28. Dificuldade de aplicar defensivos por conta da topografia
29. Energia inconstante e fraca

30. Falta de conhecimentos seguros sobre a poda do café na região
31. Poucos fornecedores de insumos (produtos para preparo da terra)
32. Fidelização dos compradores
33. Falta de conhecimento do adubo correto a ser aplicado de acordo com os resultados das análises
34. Concorrência com o café fermentado
35. Conseguir boas embalagens
36. Falta de maquinário adequado a topografia de montanha
37. Controle do estoque na base de confiança do colaborador
38. Dificuldade em calcular o custo da produção
39. Dificuldade em identificar a variedade que produz
40. Não saber qual estratégia utilizar na safra: Custo x Benefício
41. Falta de variedade de mudas
42. Maquinário ocioso a maior parte do ano (depreciação do maquinário)
43. Perda de muda durante o plantio

3 - Região de Lavras – Município de Santa Rita do Sapucaí

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios – apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Alto custo de contratações terceirizadas
2. Não sei agregar valor ao meu produto
3. Mão de obra desqualificada
4. Alto custo dos insumos
5. Gestão da propriedade ineficiente
6. Falta de segurança dentro da propriedade
7. Não saber como atrair compradores
8. Falta de padrão no café (estágio de maturação e fermentação diferentes)
9. Não sei qual o melhor momento para vender
10. Dependência de recrutamento boca a boca
11. Ausência de controle das folhadas
12. Alto custo para preparar a terra a realizar o plantio
13. Falta de tempo para se capacitar
14. Dificuldade de compra estratégica
15. Pedriscos no terreiro durantes o pós colheita
16. Dificuldade em adquirir maquinário, devido ao alto custo - infraestrutura inadequada
17. Não saber exportar
18. Dificuldade de ampliar o portfólio de produtos e serviços
19. Contratação de mão de obra não idônea
20. Baixo preço de venda do café
21. Perda de mudas durante o plantio
22. Não sei como fidelizar clientes
23. Alto custo com a mão de obra
24. Alto custo no controle de pragas
25. Falta de capital
26. Falta de comprometimento da mão de obra
27. Medo de investir
28. Altas exigências trabalhistas e pouco retorno do funcionário
29. Dificuldade de traçar estratégias de maneira colaborativa
30. Não poder precificar a venda do café pelo custo da produção

31. Dificuldade em encontrar boas oportunidades para realizar compras de insumos com menor custo
32. Legislação trabalhista inadequada a realidade
33. Desunião dos produtores vizinhos

4 - Região de Governador Valadares – Município de Inhapim

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios – apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Preço baixo do café vendido
2. Alto custo do adubo
3. Assessoria técnica com venda casada
4. Legislação trabalhista não adequada para a realidade do campo
5. Não sei agregar valor ao produto final
6. Alto custo da mão de obra
7. Falta de comprometimento da mão de obra
8. Mão de obra desqualificada
9. Dependência da venda para corretor/atravessador
10. Risco da falta de insumos (adubo)
11. Falta de visão de negócio do produtor
12. Falta de organização para compra (insumos e maquinário) e venda do produto
13. Falta de conhecimento do mercado
14. Não sei vender o meu produto
15. Ferrugem
16. Baixa produtividade da minha lavoura
17. Ineficiência dos produtos para combater a broca
18. Falta de mão de obra
19. Filhos não querem ficar na propriedade
20. Alto custo do maquinário
21. Baixa qualidade da assistência técnica dos equipamentos e maquinários
22. Falta de conhecimento sobre bolsa de valores
23. Falta de conhecimento sobre a genética da planta
24. Não sei calcular o meu preço de custo
25. Falta de gestão financeira da propriedade
26. Auto custo da assistência técnica dos equipamentos e maquinários
27. Não busco informações para estar à frente do mercado (sobre tecnologia)
28. Alta rotatividade da mão de obra

29. Conhecimento técnico para realizar a Bio anuidade de produção
30. Alto custo das mudas
31. Falta maquinário para colheita automatizada
32. Falta de local para armazenagem
33. Falta de informação sobre a formulação ideal do adubo
34. Falta fornecedor de mudas

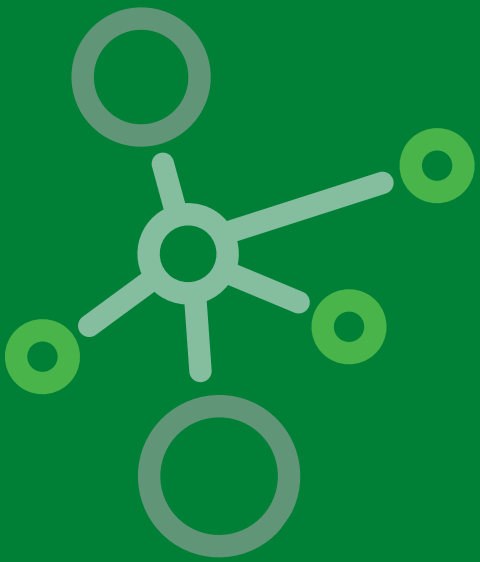
5 - Região de Montes Claros – Município de Pirapora

Após o término do workshop, identificamos a seguinte lista de desafios, apresentada a seguir do mais prioritário para o menos prioritário, de acordo com os produtores:

1. Bicho mineiro
2. Alto custo da energia elétrica
3. Falta de qualidade e comprometimento nas escolas públicas
4. Estradas ruins
5. Endividamento dos trabalhadores rurais
6. Preço baixo do café - manipulação da bolsa
7. Falta de dados estatísticos de produção confiáveis
8. Vícios dos trabalhadores rurais
9. Falta de mão de obra qualificada
10. Mão de obra desqualificada e desmotivada
11. Poucos players no mercado de defensivos e adubos
12. Sucessão familiar
13. Falta de mão de obra técnica especializada
14. Clima com alta temperatura e falta de chuva

CAPÍTULO 6

Problemas compilados Cadeia do Leite



Análise dos Problemas mais graves segundo o produtor

De acordo com a ferramenta BI encaminhado pelo Senar Central, com a análise de todos os problemas levantados, listamos os 10 problemas prioritários de cada cadeia: leite e café, conforme resultado da GUT:

1. Problemas Raiz: Falta de lucro para realização de investimentos
Categorização: Lucro
2. Problemas Raiz: Estradas ruins
Categorização: estradas esburacadas
3. Problemas Raiz: Roubo de animais, maquinários e insumos
Categorização: insegurança no campo (crime)
4. Problemas Raiz: Alto prelo dos combustíveis
Categorização: preço dos insumos
5. Problemas Raiz: Variação do preço do adubo de acordo com o dólar:
Categorização: preços dos insumos
6. Problemas Raiz: Falta de incentivo fiscal:
Categorização: Lucro (GOVERNO)
7. Problemas Raiz: Não saber o preço do leite na hora da venda (entrega do leite)
Categorização: preço de venda dos produtos
8. Problemas Raiz: Falta de qualidade nas estradas
Categorização: estradas esburacadas
9. Problemas Raiz: Alto custo da ração
Categorização: preço dos insumos
10. Problemas Raiz: Demora no retorno da indústria sobre a qualidade do leite
Categorização: dificuldade na comercialização

Listamos a seguir, os cinco principais problemas que se repetem nas 5 regiões mapeadas e coincidentes para as cadeias do leite:

1. Localizar mão de obra qualificada e comprometida
2. Realizar a gestão total do negócio à distância, do estoque
3. Falta de segurança no campo
4. Energia inconstante e de baixa qualidade
5. Alto custo dos insumos e implementos agrícolas

1 - GESTÃO DO NEGÓCIO

O entendimento da gestão da propriedade foi o maior problema levantado em todas as regiões. Os produtores não têm hábitos de anotar e gerar informações que os auxiliem na tomada de decisão. Existem ferramentas no mercado mas sempre focadas em apenas um dos processos da gestão, não conseguem analisar a propriedade como um todo, dificultando o trabalho. Os principais problemas envolvem os seguintes temas:

Gestão administrativo-financeira
Logística empresarial
Gestão de marketing
Estratégia de vendas
Gestão estratégica de pessoas
Gestão de processos
Gestão de operações de manufatura e serviços
Gestão de dados e informações
Planejamento Estratégico
Comportamento Empreendedor

2 - RELAÇÃO PRODUTOR x INDUSTRIA

O setor é extremamente desconectado e não existe fidelidade da ambas as partes. De um lado, o pecuarista, que reclama da falta de condições adequadas para sua produção e do preço recebido pelo leite. Uma das principais reclamações dos produtores entrevistados foi sobre a impossibilidade de colocar preço no próprio produto. Dessa forma, o produtor sempre corre para aquele que "paga mais" e a indústria não consegue construir uma base forte de fornecedores.

Do outro, o laticínio não constrói contratos de fornecimento e prefere uma parceria informal "de boca" a médio e longo prazo, com os produtores. E, assim que o preço no mercado oscilar que ele cancela a compra, sem qualquer respaldo para o produtor.

3 - Alto Custo de produção

O alto custo da produção foi um dos principais problemas relatados pelos produtores, sendo que o custo que mais pesa no bolso do produtor é o volumoso utilizado na alimentação animal, cujo a base é feita de milho. O investimento em infraestrutura de modernização da propriedade – como bem-estar animal - também tem um alto custo e, segundo os produtores, baixo retorno – visto que o valor final do produto não alterará. Não existe nenhuma organização para compra coletiva ou construção de cadeia de fornecedores. As cooperativas, quando existem, não são bem vistas pelos produtores. Quanto ao beneficiamento como forma de agregação de valor, muitos disseram não ter interesse e que gostariam de se manter apenas como produtores – principalmente porque não saberiam vender o que fosse produzido e porque seria uma nova atividade que teriam que aprender do zero.

4 - Mão de obra

Os produtores reclamaram bastante da mão de obra, para muito além da capacitação técnica, os relatos envolviam desde a falta de engajamento e interesse do trabalhador com as atividades executadas, até o alto índice de vícios em drogas lícitas e ilícitas. Por não gostarem do que fazem, não possuem interesse em se capacitar. Disseram que existe um alto índice de trabalhadores no ambiente rural que cometeram crimes na "cidade" e que fogem para o ambiente rural a fim de esconderijo. Muitas vezes é a única mão de obra disponível e não há como exigir muito, até por medo do contratante de colocar a própria família em risco. Não existem processos de recrutamento e a localização dos colaboradores acontece no boca-a-boca.

5 - Sucessão Familiar

A média de idade dos produtores de leite no país está acima dos 40 anos, e humanamente o envelhecimento é inevitável. Porém, observou-se que além da falta de interesse dos herdeiros da propriedade em permanecerem no campo, existe também um desestímulo dos próprios pais - por considerarem a atividade dura demais e terem consciência sobre o baixo retorno financeiro. Claro que existe a falta de vontade de repassar suas atividades para o total controle e administração em momento inoportuno; Falta de capacidade para encontrar nos sucessores a motivação e competência, em alguns casos a rivalidade entre membros da família; e falta de opção para encontrar sucessores que não sejam membros da família, esses são alguns pontos observados e tomados como motivos de dificuldade para introdução dos jovens no processo de sucessão familiar.

6 - Assistência Técnica

Com relação à assistência técnica, existem poucas opções de técnicos para algumas demandas específicas – como a nutrição para o gado. Porém, também não há uma rede estruturada de contatos entre os produtores. A assistência técnica é realizada, muitas vezes, pelos fornecedores de insumos o que, por um lado, reduz o custo para o produtor, mas por outro, os prende a determinadas marcas.

7 - Processos Operacionais

A produção do leite é, em muitos casos, um complemento de renda. Assim, muitas vezes o produtor não é totalmente preparado para a rotina do trabalho e cultura do leite. Os processos foram criados em cima do conhecimento tácito, passado de geração a geração. Os entrevistados também relataram a ausência de ferramentas para a gestão da propriedade ou a falta de habilidade para utilizar as opções que existem. Não sabem, exatamente, onde estão os gargalos do processo produtivo. Reclamam da demora no retorno da indústria sobre a qualidade do leite.

8 - Pragas e Doenças

Alguns problemas foram relatados pelos produtores como o carrapato para o gado holandês, o controle da tripanossomose e a doença do casco.

9 - Acesso à Mercado

Muitos produtores ainda não beneficiam o produto por medo de não conseguir distribuir a produção. Existe uma grande dificuldade na agregação de valor. Para o pequeno produtor, que não atende os padrões produtivos da indústria, existe uma grande dificuldade na comercialização dos produtos – seja direta ou indiretamente. Também não possuem incentivos e conhecimentos para criar ações de turismo rural.

10 - Infraestrutura e Logística

Vários problemas foram levantados no que tange a infraestrutura e logística:

- Acesso à internet
- Acesso a laboratórios de análises
- Espaços para armazenamento
- Qualidade das estradas
- Fornecedores de logística
- Estruturas de beneficiamento

11 – Educação

A educação é um desafio para o meio rural, as escolas rurais foram fechadas e as pessoas precisam de se deslocar aos centros urbanos, gerando a evasão escolar; o conteúdo ministrado não é condizente com a valorização do campo. Por outro lado, existe um baixo número de escolas que preparam os profissionais do agronegócio.

- Falta de escola que prepare as crianças para o trabalho futuro campo
- Falta de profissionalização das fazendas
- Analfabetismo
- Currículo escolar não favorece as atividades agrárias
- Falta de qualificação em profissionais especializados (inseminação)
- Falta de ambição e interesse por capacitação no trabalhador rural

12 - Segurança Pública

Segurança é um fator limitante para a permanência das pessoas no meio rural.

- Medo da própria mão de obra contratada
- Roubo de animais, produção e insumos
- Roubo nas propriedades rurais
- Roubo de máquinas, equipamentos e ferramentas

13 - Legislação

• Legislação trabalhista inadequada aos trabalhadores rurais por ter sua base na relação trabalhista nas empresas urbanas

• Carga horária do vaqueiro não atende a legislação
• Falta de incentivo fiscal ao produtor rural
• Falta de barreiras tributárias para importação do leite
• Dificuldade em obter a outorga de poços artesianos e rios
• Entidades de classe não representam os produtores na hora de construção das leis

14 - Saúde e Segurança no Trabalho

A qualidade de vida do trabalhador rural foi levantada pelos produtores como um grande desafio. Segundo os mesmos, “não tem muita coisa para fazer a não ser ir para o bar”.

Acidentes de trabalho também foram relatados, porém sem o controle do produtor sobre o horário e local que realmente aconteceram.

Trabalhadores rurais se recusam a usar EPIs, manifestando comportamento inseguro ou excesso de confiança, se expondo ao executar uma tarefa.

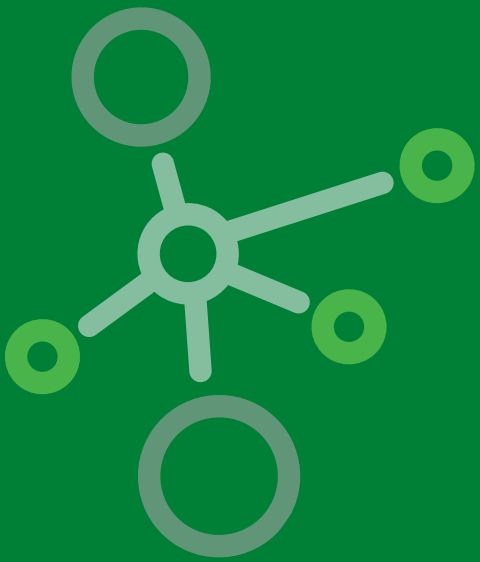
15 - Acesso ao crédito

Produtores rurais, em sua maioria, não possuem CNPJ. E o acesso ao crédito fica ainda mais restrito. Além disso, desconhecem o processo e não conseguem organizar a documentação necessária para a liberação.

Quando, finalmente conseguem acessar uma linha de crédito, acabam gastando o recurso com outras atividades não relacionadas com o processo produtivo.

CAPÍTULO 7

Problemas compilados Cadeia do Café



Análise dos Problemas mais graves segundo o produtor:

De acordo com a ferramenta BI, com a análise de todos os problemas levantados, listamos os 10 problemas prioritários de cada cadeia do café, conforme resultado da GUT:

01. Problemas Raiz: Bicho Mineiro
Categorização: problemas com ataque de pragas
02. Problemas Raiz: Alto custo com consumos
Categorização: custo dos insumos
0**3. Problemas Raiz:** Falta de qualidade e comprometimento nas escolas públicas
Categorização: baixa qualidade da educação
04. Problemas Raiz: Alto custo da energia elétrica
Categorização: energia elétrica
05. Problemas Raiz: Dificuldade de exportar
Categorização: dificuldade de comercialização no mercado externo
06. Problemas Raiz: Falta de valorização do produto (preço de venda muito baixo)
Categorização: preço de venda dos produtos
07. Problemas Raiz: Sucessão familiar no campo
Categorização: sucessão da propriedade
08. Problemas Raiz: Estradas ruins
Categorização: estradas esburacadas
09. Problemas Raiz: Não sei vender meu produto
Categorização: dificuldade de marketing
10. Problemas Raiz: Preço baixo do café vendido
Categorização: preço de venda dos produtos

1.1. Abrangência dos problemas

Listamos a seguir, os cinco principais problemas que se repetem nas 5 regiões mapeadas e coincidentes para as cadeias do café:

1. Localizar mão de obra qualificada e comprometida
2. Realizar a gestão total do negócio à distância, do estoque
3. Falta de segurança no campo
4. Energia inconstante e de baixa qualidade
5. Alto custo dos insumos e implementos agrícolas

1 - Conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à Gestão Empresarial

Durante o levantamento, nos deparamos com produtores rurais com excelentes habilidades e conhecimentos técnicos, muitos deles com formação técnica ou superior em cursos voltados ao agro. Porém, poucas foram as evidências apresentadas sobre gestão empresarial.

Em muitos casos, principalmente nos pequenos negócios, a propriedade rural não é considerada como uma empresa e sim, uma extensão da moradia do produtor. Não existem processos claros de gestão de pessoas, finanças, marketing ou planejamento estratégico. Muitos não fazem o controle do fluxo de caixa do negócio e não sabem o valor total gasto em uma safra.

Não identificamos nenhum processo ou empresa de recrutamento e seleção nesse ambiente. Tudo é tratado, muitas vezes, de maneira informal.

No que tange aos trabalhadores rurais, não existem benefícios para além dos exigidos por lei, plano de carreira e falta de motivação para o trabalho. Há também um baixo engajamento nas ações de capacitação.

2 - Perfil da Mão de Obra

No café, os trabalhadores da colheita são pessoas de classe muito baixa, que aproveitam a época da colheita para trabalhar o máximo possível–pois em outras épocas do ano pode não terem prego. Algumas regiões contratam trabalhadores de outras regiões do país, principalmente do nordeste. Pois não encontram em sua região pessoas dispostas a trabalhar pelo valor oferecido.
Outros ainda atuam como meeiros, que ocupam- se de todo o trabalho da colheita, e ao final repartem como dono da terra o resultado da produção. E existem aqueles trabalhadores fixos ou de atendimento técnico especializado que são melhores remunerados.

Muitos produtores entrevistados afirmaram que os seus trabalhadores possuem baixo índice de escolaridade, dificuldade na compreensão das orientações técnicas ou até mesmo teimosia ao acatar as ordens. Também foram discutidos a presença de criminosos foragidos no ambiente rural, que acabam atuando

como trabalhadores nas propriedades. E o alto índice de vício sem drogas lícitas e ilícitas desta população. Por falta de opção, muitos produtores contratam aquela mão de obra que se apresenta disponível mesmo que não seja a ideal.

3 - Alto custo da produção

O alto custo da produção foi um dos principais problemas relatados pelos produtores, sendo que o custo que mais pesa no bolso do produtor é o adubo, que é cotado em dólar.
Outros fatores que pesam na conta final é a energia elétrica, compra ou aluguel de máquinas e adequação da propriedade para o beneficiamento, nem todas possuem.

A mão de obra para colheita também eleva o custo da produção, visto que –principalmente na região de montanhas, a colheita é 100% manual e a contratação passa por picos de alta procura e baixa oferta.

Serviços como assistência técnica são percebidos, muitas vezes, como venda casada de produtos. Análise de solo também entram nessa composição de custos, assim como mudas, defensivos, arames, embalagens para transporte, fretes e demais itens do dia-a-dia de uma propriedade rural.

4 – Aquisições

Realizar compras, em geral, não é um processo simples para um proprietário rural. Muitos dependem de feiras agrícolas para conhecer as novidades e acabam adquirindo muito na venda porta-à-porta ou venda consultiva, realizada através da assistência técnica.
As compras os insumos são fracionadas, o que eleva o custo unitário. O prazo para entrega, em geral é demorado.
Alguns equipamentos, caros, são adquiridos e ficam parados grande parte do tempo. Alguns itens, como mudas, são difíceis de encontrar com a variedade desejada.

5 - Controle de Pragas

Algumas pragas ainda tiram o sono do produtor rural, tais como o bicho mineiro ou a broca. Alguns entrevistados disseram conhecer produtores que fazem uso de agro defensivos proibidos

conhecer produtores que fazem uso de agro defensivos proibidos para se verem livres de tais pragas em suas lavouras –mesmo sabendo dos riscos à saúde e das consequências criminais.
Garantira produtividade da safra não é algo fácil e os produtores se mostraram conscientes de todas as opções possíveis. Acreditam que é necessário pesquisa e desenvolvimento para garantir ao produtor o uso de produtos mais eficazes.

6 - Sucessão Familiar

Durante as entrevistas, ouvimos relatos sobre o êxodo de talentos devido a baixa perspectiva de crescimento profissional, salários ou faturamento baixo e atividade braçal pesada.

Em algumas ocasiões, o pai –produtor -não quer que o filho fique nas condições de trabalho no campo, não incentivam que os filhos permaneçam trabalhando na propriedade.

Como consequência: a mudança na economia, mudança no produto, mudança no estado, venda da propriedade.

7 – Comercialização

Muitos produtores afirmaram não conhecer o diferencial competitivo do seu produto, de não conseguir argumentar em um processo de negociação e de achar que saiu perdendo ao vender o café produzido.

Vender o café é um processo complexo, principalmente se você deseja se livrar dos atravessadores. Muitos produtores não realizam prova da sua safra para identificar a pontuação, não separam as peneiras dos grãos e acabam, de fato, sendo prejudicados.

Poucos conhecem as regras comerciais e sabem analisar as informações da bolsa. Falta planejamento estratégico de comercialização e aquisição de novos clientes.

A exportação também é um mistério, principalmente porque depende da certificação – ainda inacessível para muitos –e de um networking distante à maioria dos produtores entrevistados.

8 - Endividamento / Acesso ao Crédito

Acessar o crédito não é algo complicado, desde que os documentos estejam organizados. E para muitos esse não é um fator complicador.

Mas realizar o pagamento dentro das regras estabelecidas pelo banco, que não levam em consideração as safras (ou a quebra delas) é algo complicado. Muitos produtores acessam crédito em momentos de crise, para arcar com compromissos financeiros mas acabam sendo surpreendidos por resultados ruins. E isso, faz com que eles permaneçam em um ciclo contínuo de endividamento.

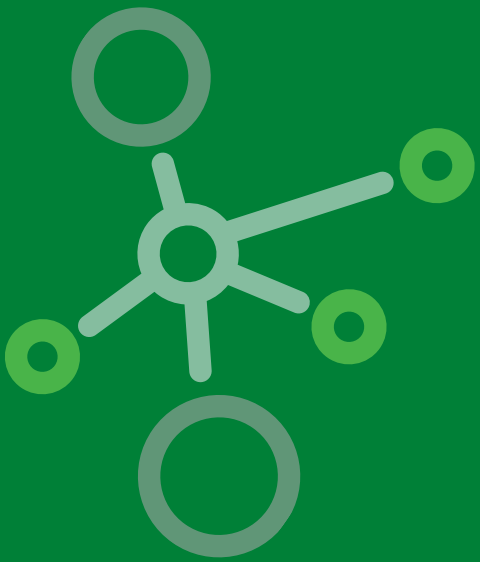
É importante ressaltar que a educação financeira não é algo disseminado no ambiente rural.

9 – Produtividade

Qualquer tecnologia que permita ao produtor rural ganhar produtividade será bem-vinda, visto que quanto mais ele produz mais ele ganha na saca.

Para ganhar produtividade são necessárias as mais variadas ações: analisar o solo, realizar a sua correção, utilizar o agro defensivo adequado e na medida certa, colher no momento certo, irrigar na medida certa, podar no momento certo e contar com a sorte de não ser pego por nenhuma intempérie climática ou praga. A cultura orgânica precisa de atenção, pois a produtividade ainda é muito abaixo do desejado.

CAPÍTULO 8
Considerações finais



Na cadeia do leite, os problemas se repetem bastante independente da região, tais como os desafios do leite com a comercialização, onde os produtores só sabem o preço que será pago ao produto 30 ou até 60 dias após a coleta.

Na cadeia do café, os problemas que se repetem nas regiões são o desconhecimento de mercado e a falta de articulação para a venda direta ou exportação do produto.

Existem alguns desafios regionais, mas se apresentam de forma bem pontual, como a necessidade de melhor aproveitamento dos recursos hídricos, no norte de Minas Gerais. E desafios que fazem parte de ambas as cadeias, como o alto custo de produção e a instabilidade da energia elétrica.

Em quase todas as regiões, percebe-se um enfraquecimento das cooperativas e um distanciamento do produtor dessa visão associativista, o que acaba prejudicando com o aumento do custo do processo produtivo. Falta também a união dos produtores para trabalho em conjunto, seja para compra coletiva de insumos, venda in loco e utilização de maquinários.

A sucessão familiar também é um grande desafio para ambas as cadeias, os filhos não querem permanecer no campo e os pais também não incentivam – não querem que os filhos herdem a mesma "vida dura" e os orientam a estudar e seguir outros caminhos.

Uma realização

70 anos
FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS

novo AGRO 4.0

www.sistemafaemg.org.br
novoagro@inaes.org.br
(31)3074-3044